



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

O LUGAR ONDE SE VÊ O OUTRO E O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS?

Lilian Santos Almeida
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: almeidalilian.ped@hotmail.com

Josilene Silva da Costa
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: josycosta9@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é resultado de uma pesquisa monográfica para a conclusão do curso de pedagogia, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e tem por objetivo compreender o que crianças atendidas pelo Programa Mais Educação dizem sobre a contribuição do teatro na sua formação integral. Tal anseio surgiu após experiências de trabalho como educadora de teatro no referido programa, na cidade de Poções-BA, local onde ocorreu a pesquisa. Partimos do pressuposto de que a arte, no contexto escolar, possibilita aos sujeitos vivências e contribuições que nenhuma outra área pode oferecer (LANIER, 2005). O Programa Mais Educação (PME) foi instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083/2010, propondo atividades culturais, esportivas e pedagógicas, a serem desenvolvidas de forma lúdica na perspectiva de uma educação integral (LECLERC; MOLL, 2012). Observamos que as pesquisas sobre tal política pública (SILVA J.; SILVA K., 2014; SILVA A., 2014), pouco investigam o que as crianças têm a dizer sobre estes programas e como o teatro se desenvolve nestes contextos. Assim, buscamos conhecer melhor o que essas crianças percebem, sentem e desejam, tentando resgatar a partir da fala, dos olhares e dos silêncios, os sentidos que elas atribuem aos momentos já vividos, concepções presentes, e os anseios futuros em relação ao Programa Mais Educação, tornando-as protagonistas da pesquisa, conforme Quinteiro (2002) e Saramago (2010), além de reconhecer o teatro como uma linguagem artística lúdica, representativa, intelectual, emocional e política (CAVASSIN, 2008) e portanto, fundamental à educação.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



METODOLOGIA

Desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, levando em consideração a sua coerência na proposição de caminhos para a compreensão dos sujeitos, dos diferentes contextos e dos fenômenos existentes na realidade, superando uma organização do pensamento científico positivista (MINAYO, 2013, p. 21). A partir disso, realizamos entrevistas-conversa em grupo e singulares (SARAMAGO, 2001) com crianças de duas escolas do município de Poções (Escola 1 e Escola 2), que atendem somente alunos dos Anos Iniciais, sendo atendidos no Programa Mais Educação 150 alunos em cada uma delas. As entrevistas em grupo ocorreram com 20 crianças (9 na Escola 1 e 11 na Escola 2) e as entrevistas-conversa singulares com 6 crianças (3 crianças de cada escola), direcionadas por três eixos temáticos: a escola, o Programa Mais Educação e as oficinas de teatro no PME. As entrevistas-conversa em grupo foram fundamentais para a discussão dos temas de forma ampla e observação ao modo como as crianças discordavam ou concordavam entre si e possibilitando a indicação das crianças que participariam das entrevistas-conversa singulares a partir dos seguintes critérios: três crianças em idades e séries diferentes; crianças que apresentaram dificuldades para falar em grupo e crianças que divergiram das opiniões majoritárias. As entrevistas-conversa singulares revelaram percepções mais íntimas e conflituosas das crianças, bem como aspectos do meio em que estas estão inseridas (SARAMAGO, 2001). Assim, após a autorização das escolas e dos pais e o livre desejo das crianças em participar da pesquisa, realizamos as conversas nas próprias escolas, gravando em audiovisual. Posteriormente, organizamos as seguintes categorias de análise: O teatro como oficina do divertimento, da brincadeira e do movimento; O teatro como espaço de socialização; e A arte como necessária à escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1- O teatro como oficina do divertimento, da brincadeira e do movimento

Nas conversas, as crianças apontaram a oficina de teatro como o momento do divertimento, da brincadeira e do movimento, sendo evidenciada uma diferenciação entre as oficinas de teatro e a sala de aula



Ah era muito bom tia, era bem divertido, eles dava aula que era muito divertida, fazia brincadeira... (Entrevista-conversa singular, Ludmila, 9 anos, Escola 2)

Porque aqui [PME] é legal e lá [escola] não. Lá só fica quieto, sentado. (Entrevista-conversa em grupo, Camilly, 10 anos, Escola 1).

Neste sentido, as aulas são o momento “de estudar” e as oficinas do Programa Mais Educação o momento “de brincar”, sendo indicado que as aulas poderiam ser mais divertidas e com menos tarefas. O exposto indica uma segregação entre as oficinas e a sala de aula, onde o primeiro oferece aquilo que está ausente no dia-a-dia da escola.

2- O teatro como espaço de socialização

O teatro acontece na relação entre sujeitos, é uma arte coletiva (CAVASSIN, 2008). Neste sentido, as crianças relataram que as relações estabelecidas no contexto escolar foram melhoradas a partir das oficinas de teatro, contribuindo para a constituição de um espaço em que a afetividade e a disciplina foram sendo desenvolvidas pelos sujeitos, além de ter contribuído para sua socialização fora da escola

[...] quando eu comecei a fazer o Mais Educação eu fui chamada pra ir na igreja, aí lá eu tinha que ficar cantando, ficar dançando, ficar fazendo um monte de coisa aí eu aprendi com isso[com o PME] . (Entrevista-conversa singular, Liu, 11 anos, Escola 2)

Partindo do exposto, entendemos que existe a necessidade de ampliar o que é proposto para o ensino do teatro nas escolas. Essa é uma discussão intensa no que se refere à arte-educação, dada a concepção reducionista da arte como ferramenta para o aprendizado de outras disciplinas, ou para melhorar o comportamento e a socialização dos sujeitos, sendo ignorado um aspecto fundamental: a ampliação do conhecimento estético conforme Lanier (2005).

3- A arte como necessária à escola

Durante as entrevistas-conversa em grupo e singulares, as crianças apontaram para a necessidade de uma mudança na escola, onde acontecesse mais aulas de artes, com atividades que eles já fazem e se identificam



[...] queria que fizesse sala de música, pra gente aprender cantar [...]
(Entrevista-conversa em grupo, Tânia, 10 anos, Escola 1)
Eu faço carta [...] Eu escrevo carta de amor (Entrevista-conversa em grupo, Tiago, 10 anos, Escola 2).

Tais falas são coerentes com o posicionamento que fizeram anteriormente sobre o modo como o tempo e a disciplina escolar se apresentam de forma rígida e as oficinas de teatro como divertidas. Além disso, revelam o sentido que as crianças atribuem ao ensino destas linguagens, evidenciando o que consideram importante e interessante.

CONCLUSÕES

O posicionamento das crianças evidenciou as seguintes questões: a) a escola não valoriza atividades artísticas e corporais; b) as oficinas de teatro nestas escolas estão pautadas em processos de socialização em detrimento do desenvolvimento de habilidades estéticas; c) para o desenvolvimento das oficinas são oferecidos recursos materiais, mas não há adequação dos espaços físicos e formação para gestores, professores e monitores, o que gera uma segregação entre a escola e o Programa Mais Educação; d) as crianças gostariam que a escola ofertasse mais atividades artísticas evidenciado neste ponto que o ensino de artes como é preconizado nos documentos oficiais não é cumprido. Tais questões não estão descontextualizadas na sociedade atual, implicam no processo de negação de um ensino público que ultrapasse a cultura de massa e que possibilite a criticidade necessária para a formação de sujeitos capazes de pensar e transformar a realidade. Assim, as provocações que tivemos a partir deste estudo, evidenciaram que as crianças são ativas nos processos de percepção da realidade e da pesquisa, o que nos levou a pensar a infância e a arte como campos de conhecimentos necessários para a construção de uma escola menos enrijecida, se afirmando também como um espaço de risos enquanto se aprende e se ensina.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro; Pesquisa com Crianças; Programa Mais Educação.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, 27 jan. 2010.

_____. Ministério da Educação (MEC). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Ministério do Esporte (ME). Ministério da Cultura (MC). Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 abr. 2007.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – (Artes); Brasília, DF, 1997.

CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **R.cient./FAP**, Curitiba, 3, 39–52, 2008.

LECLERC, Jesuína de Fátima Elias; MOLL, Jaqueline. Programa Mais Educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da Educação Integral e em Tempo Integral. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 45, Jul/Set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 21 de Jul de 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza(org); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

QUINTEIRO, J. Infância e educação no Brasil: um campo de estudos em construção. In: FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. (Org.). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 19-47.

SARAMAGO, Sílvia Sara Souza. Metodologias de Pesquisa Empírica Com Crianças. Sociologia, **Problemas e Práticas**, nº35, 2001. p 9-29. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 21 de Jul de 2016.

SILVA, Alessandra Rodrigues dos. **O Programa Mais educação: uma proposta de educação em Tempo Integral?** 2014. 222 f.. Dissertação (Mestrado em Estado, Sociedade e Educação) – Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

_____. Analisando a concepção de Educação Integral do Governo Lula/Dilma no Programa Mais Educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30. n. 1, Mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 21 de jul de 2016.